

**“A Klarkash-Ton, Senhor de Averaigne” – H.P. Lovecraft**

**Fonte: “Os Fungos de Yuggoth”. Black Sun Editores**

**Tradução: Nicolau Saião**

**Quem é Nicolau Saião?**

Nicolau Saião (Portugal, 1946). Poeta, artista plástico e ensaísta. Autor de livros como *Passagem de nível* (1992), *Flauta de pan* (1998) e *Os olhares perdidos* (2000). Contato: nicolau19@yahoo.com

Dentre farrapos de nuvens negra torre se destaca;  
Ao redor, um imaculado e opressivo bosque.  
Sombras que pairam e o silêncio, mofo e putrefacção  
E uma mortalha cinzenta sobre velhas lápides  
Há muito tempo desmoronadas.  
Nenhum pé fez restolhar, nenhum pio de ave quebrou  
A mortal solidão desta alongada noite  
Mas às vezes o ar freme com um breve estremecer  
Quando na torre brilha um mortício luzeiro.

Aqui, na solidão, mora aquele cujas mãos  
Traçaram estranhas obras por que o Mundo se amedronta  
E que em indecifráveis hieróglifos revelou  
O que palpita além dos mundos estelares.

Sombrio Senhor de Averaigne, tuas janelas abrem-se  
A visões de sonho que outros não podem acolher.

Nota – *Homenagem a Clark Ashton Smith – evidência que, por cabala fonética, se transfigura no título – é o derradeiro poema de HPL, que o enviou a E.Hoffman Price dois meses antes de falecer.*